Fábrica de Noobs

Desmistificando: demônio preso no cristal

Natanael Antonioli

Janeiro de 2026

1. SUMÁRIO

2. Com o que estamos lidando? 3

3. Um recado especial... 4

4. O artefato é real? Qual sua origem? 5

5. O que é um *spiritus familiaris*? 6

6. Como o objeto foi produzido? 9

7. Conclusões 12

2. COM O QUE ESTAMOS LIDANDO?

Um artefato de museu mostra um cristal com uma figura demoníaca em seu interior, dita por ser um demônio aprisionado durante um exorcismo. A reprodução da história fica por conta do perfil no Instagram intitulado *Casos para se Ouvir no Escuro* (https://www.instagram.com/reels/DPb13npEc5F/).

Figura 1: reprodução da história.

Casos Para Ouvir no Escuro
O demônio que foi preso em um cristal!
O Tesouro Imperial de Viena atestou que este era um
ônio real que havia sido preso em cristal durante
um exorcismo na Alemanha do século XVII.
canal
Seguir
Este é o Demônio que foi pres ... mais

3. UM RECADO ESPECIAL...

Todos nós temos uma rotina complexa, em que **precisamos conciliar uma série de compromissos**, inclusive, em áreas diferentes da vida. E, muitas vezes, nós deixamos de nos organizar porque **não temos tempo para produzir uma agenda bem organizada**, o que resulta em **tentativas abandonadas após poucas semanas**.

A Toki é um aplicativo que oferece **um assistente de inteligência artificial capaz que compreender entradas de áudio** e produzir marcações de eventos que, não só emitem lembretes de eventos, como **os fazem através de ligações telefônicas**: ainda que uma notificação se perca em meio às dezenas de outras, **uma ligação é sempre percebida**.

O aplicativo é gratuito para *download* tanto na *PlayStore* quanto na *Apple Store*. Além disso, através de um link exclusivo o canal Fábrica de Noobs, pode-se **obter um desconto de 60% nas assinaturas**, o que confere **muito mais lembretes disponíveis**, a opção de **sincronizar múltiplos calendários** e, por fim, algumas funções convenientes **como checagem de conflitos**.

Para isso, basta utilizar o cupom *fabricadenoobs* no momento da assinatura, acessar o link diretamente (https://yestoki.com/s/fabricadenoobs) ou utilizar o *QR Code* disponível abaixo.

Figura 2: *QR Code* para acesso.

4. O ARTEFATO É REAL? QUAL SUA ORIGEM?

O artefato **é real**, e se encontra catalogado virtualmente em https://www.khm.at/en/artworks/teufel-im-glas-92218-1, bem como **disponível para visitação** no *Kunsthistorisches Museum*, em Viena, na Áustria. O catálogo informa que **a peça tem 6,6 centímetros de altura**, e remonta à metade do século XVII – ou seja, é, **aproximadamente, do ano de 1650**.

Figura 3: peça em questão.

O proprietário conhecido mais antigo dessa peça **é Leopoldo Guilherme** (1614 – 1662), **arquiduque da Áustria** e irmão do imperador Ferdinando III. Em um documento de 1659, o objeto é catalogado **somente como "primas de vidro com figura preta em forma de demônio"**, mas, em um catálogo de 1720 do Tesouro Imperial de Viena, o objeto é descrito como um *spiritus familiaris*, que **era dado à família após o exorcismo com um demônio aprisionado**.

5. O QUE É UM *SPIRITUS FAMILIARIS*?

A explicação presente na página do museu afirma que um *spiritus familiaris* é um demônio que, durante um exorcismo, foi aprisionado no vidro. No entanto, o folclore germânico da época **é substancialmente diferente dessa noção**.

O exemplo mais famoso é a lenda *Spiritus familiaris*, catalogada pelos Irmãos Grimm **em 1816 como uma lenda oral**. O interesse dos Irmãos Grimm era principalmente de preservar a cultura germânica, e a classificação de *Spiritus familiaris* como uma lenda e não um conto de fadas porque **lendas são percebidas como realidade dentro de uma cultura**.

Aqui (texto disponível em https://de.wikisource.org/wiki/Spiritus_familiaris_(Br%C3%BCder_Grimm)), é descrito que esses espíritos **são mantidos em um vidro fechado e se movem sem parar**. Eles não demandam cuidados, e **trazem felicidade, dinheiro e vitória**.

Porém, qualquer tentativa de descartá-los **resultará no vidro retornando ao seu portador**, que, se morrer com o vidro em sua posse, **irá para o Inferno juntamente com o espírito**. Ele pode, porém, vende-lo por um preço menor que o de aquisição.

O texto, então, conta sobre um vendedor de cavalos que chegou na Alemanha após uma longa viagem em que perdeu seus animais e, ao se lamentar, recebeu um objeto contendo um *spiritus familiaris*. Imediatamente, **encontrou um saco com dinheiro**, que usou para comprar mais cavalos e, sempre o objeto que fosse colocado no chão, **um local onde ouro havia sido escondido no passado seria iluminado**.

A esposa do vendedor, porém, **afirmou que o objeto era maligno e demandou que ele o devolvesse**. Ele não encontrou os homens que lhe deram o objeto e, certa noite, sua esposa apenas o abriu. **Uma mosca saiu voando**, e ela voltou a dormir. Nos dias subsequentes, os cavalos de seu marido haviam sido roubados ou tinham morrido, as plantações morreram, a casa pegou fogo e **a riqueza gradualmente desapareceu**. O homem, em desespero, **esfaqueou a esposa e depois se suicidou**.

Descobrimos, também, que a lenda registrada pelos Irmãos Grimm tem precedentes **não só orais, mas também escritos**: um *spiritus familiaris* é tema do conto *A Vida de Courage: a Ladra, Prostituta e Vagabunda*, escrito **pelo autor alemão Hans Jakob Christoffel von Grimmelshausen em 1670** (disponível em https://archive.org/details/lifeofcouragenot0000grim).

Aqui, segue-se a vida de Courage, uma prostituta e camponesa durante a Guerra dos Trinta Anos (1618 – 1648) que **compra uma garrafa de um velho soldado** sem conhecer as propriedades do objeto.

A garrafa lhe traz fortunas, mas, sempre que Courage tenta descarta-la, **a encontra novamente em sua posse**. Sua mãe adotiva, então, lhe explica que a garrafa possui um *spiritus familiaris* e, para se livrar dela, ela precisa vende-la a alguém por um preço menor do que o pago na compra. Caso a garrafa esteja com ela no momento da morte, **sua alma irá para o Inferno**.

Courage consegue vender a garrafa para um namorado abusivo, que por sua vez descobre que **a maldição poderia ser quebrada jogando o objeto em um forno de padeiro**.

Essa **é a versão mais antiga desse tipo de entidade**, mas a noção de *spiritus familiaris* se espalha nos próximos séculos. O conceito evolui para entidades com forma humana ou animal que **auxiliam bruxas e feiticeiros em seus feitiços**, sejam benevolentes ou malevolentes. No último caso, **acabam associados com demônios**.

Figura 4: uma bruxa com seus ajudantes.

Alguns podem imaginar que a lenda tenha origem no conto *Aladin e a Lâmpada Mágica*, presente no texto árabe de origens milenares *As Mil e Uma Noites*. Porém, esse conto só chegou até a Europa **a partir de 1704 com a edição de Antoine Galland**, publicada em Paris, o que significa **a lenda europeia é anterior ao conto**.

Na realidade, a origem do conceito de entidade aprisionada em uma garrafa (chamado em inglês *bottle imp*) **parece ser a mitologia greco-romana** que se mesclou com lendas locais durante a Idade Médica.

Mais especificamente, uma hipótese remete a um conto presente no *Satyricon*, do ano 60, que narra como uma profetiza pediu a Apollo que tivesse uma vida longa, mas **esqueceu de pedir por juventude eterna**.

A mulher, então, viveu por milhares de anos, mas foi gradativamente encolhendo até que **ficou do tamanho de um grão de areia** e **passou a ser mantida em uma ampola**, no limiar entre a vida e a morte. Alguns textos mencionam, inclusive, ampolas e recipientes onde profetizas descansavam, o que, na visão de alguns autores (https://archive.org/details/quantulacumquest0000unse/page/2/mode/2up?q=bottle+imp) indicaria **que recipientes reais eram vistos como adereços mágicos**.

Outra influência parece ser o *Testamento de Salomão*, um texto falsamente atribuído à Salomão **publicado na Europa a partir do século XII**. Nesse texto, Salomão **aprisiona demônios em frascos e sacos**.

Por fim, um truque do tipo, em que um demônio seria aprisionado no vidro, poderia **ser facilmente feito por ilusionista capaz de trocar um cristal vazio por um cristal com o demônio**. No contexto religioso, o aprisionamento de demônios em fracos **nunca foi um ritual sancionado pela Igreja Católica ou Luterana**.

6. COMO O OBJETO FOI PRODUZIDO?

Evidentemente, a produção do objeto parece um mistério a parte. A obra, porém, parece ter sido feita utilizando uma técnica que, hoje, produz artefatos ainda mais impressionantes, cujo maior expoente é Paul Stankard.

Figura 5: artefatos feitos por Paul.

Paul cria pequenas figuras de plantas, animais ou humanos utilizando **tinta**, **barras de vidro, maçaricos e ferramentas delicadas**, como visto em https://www.youtube.com/watch?v=5UC_-ujaSe4.

Figura 6: criação da figura.

Então, Paul trabalha com **duas porções abertas de vidro derretido**, que **são colocadas sobre dois conjuntos distintos de figuras**.

Figura 7: criação de metade da obra.

Por fim, as metades **são unidas ainda parcialmente derretidas** e, finalmente, **um processo de polimento remove imperfeições**.

Figura 8: união das metades.

Figura 9: polimento.

No caso da figura do demônio, sabemos, graças ao museu, que a figura **é feita de vidro de chumbo preto**. Em seu processo de produção, além de areia (usada em qualquer vidro), adicionam-se **óxidos de chumbo**, que **conferem ao material uma aparência mais escura**.

Ao passo que um artesão do século XVII teria um grande trabalho em produzir uma peça como as de Paul, a produção da figura do demônio e do cristal **são relativamente simples**, necessitando apenas de certa paciência para produzir os detalhes finos da figura.

Isso também resolve uma dúvida de alguns usuários, que entenderam que o demônio seria feito de chumbo metálico ao invés de vidro de chumbo. Isso seria um problema, já que o vidro é trabalhado acima de 1.400 ºC e o chumbo derrete a 327 ºC, mas **tanto o diabo quanto o resto do vidro tinham um ponto de fusão semelhante** porque ambos são feitos de vidro.

7. CONCLUSÕES

Assim, concluímos que **o artefato em questão é real**, sua origem é facilmente explicada como uma peça produzida por um artesão através da combinação de **uma figura do diabo feita de vidro de chumbo** e um **duas metades de um cristal** produzido como qualquer recipiente de vidro usual que, então, **são unidas e polidas**.

O catálogo do museu em 1720 indica que o objeto teria sido usado para banir um demônio em um exorcismo, mas o catálogo mais antigo, de 1659, **não menciona essa função**.

Sendo um *spiritus familiaris*, é provável que o artefato fosse visto **como o objeto das lendas da época**, que representava uma entidade aprisionada, que garantiria fortunas e cujo usuário poderia se salvar da condenação eterna **vendendo-a por um preço menor ou a destruindo**. A origem dessa lenda **é uma combinação de folclore germânico, mitologia greco-romana e textos abraâmicos**.

Ainda que esse significado não necessariamente fosse atribuído ao objeto por todos os seus donos, ele certamente **serviu para constituir uma história** que poderia ser apresentada para convidados que se interessassem por essa curiosidade.